

Município de Alvaiázere apoia estudo sobre leguminosa

Projecto de investigação quer valorizar chícharo

E se fosse possível pegar nas características mais interessantes de cada variedade de chícharo e juntá-las numa só planta que agrade mais aos produtores e consumidores? Pois bem, um projecto científico conduzido pelo Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB) da Universidade Nova de Lisboa está a desenvolver um estudo centrado nas qualidades do chícharo, com vista ao melhoramento desta leguminosa típica de Alvaiázere. O porte da planta, a produtividade, a cor e o tamanho do grão são algumas das características em estudo.

O projecto de investigação começou há cerca de um ano com a plantação de 150 variedades de chícharo, provenientes um pouco de todo o mundo, num terreno de 2.000 metros quadrados, localizado em plena vila de Alvaiázere. Esta plantação está dividida em dois ensaios: o primeiro levou alguns tratamentos e destina-se a estudos agronómicos, já o segundo é uma cultura biológica que pretende estudar a resistência das respectivas variedades às



► O Município de Alvaiázere conseguiu trazer a ciência ao local, num projecto de investigação que pretende conjugar o conhecimento científico com a opinião dos produtores, de modo a conseguir o melhoramento da planta de chícharo

doenças, nomeadamente o gorgulho.

“O objectivo principal deste projecto é testar um conjunto de variedades de todo o mundo para iniciar um processo de melhoramento da planta, tendo em conta as características mais interessantes apontadas pelos produtores”, explicou ao TERRAS DE SICÓ a investigadora Leticia Gonçalves, que está a conduzir a primeira fase do projecto que consiste no trabalho no terreno.

Com vista a “conjugar o conhecimento científico com a opinião dos produtores”, foi promovida, no passado dia 4 de Julho, uma visita de campo com alguns produtores

de chícharo do concelho de Alvaiázere, onde estes tiveram a oportunidade de analisar as diferentes variedades instaladas e avaliarem as plantas que apresentam características mais interessantes para o seu cultivo, nomeadamente no que toca ao porte da planta, produtividade, cor e tamanho do grão.

“Uma planta erecta e mais produtiva, que produza um grão de tamanho médio, de cor amarelada e resistente ao gorgulho” seria o ideal para os produtores, concluiu no final da visita a investigadora.

Mas por enquanto o projecto, que tem a duração de três anos, ainda vai no início. Após esta

primeira fase de trabalho de campo, o processo continuará em laboratório com o estudo de diversidade genética e nutricional, voltando a Alvaiázere no último ano para os consumidores efectuarem os testes sensoriais. Passadas estas etapas, cabe aos investigadores “relacionar as características de campo com as propriedades nutricionais avaliadas em laboratório, conjugando-as com os testes sensoriais”, na tentativa de “juntar todas as características importantes numa única planta que fosse interessante quer para o produtor, quer para o consumidor”.

Carina Gonçalves